

Stenotaphrum Trin.

Christian da Silva

Universidade do Estado de Santa Catarina; christian.silva@udesc.br

Reyjane Patrícia Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana; rpatricia@uefs.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stenotaphrum*, *Stenotaphrum secundatum*.

COMO CITAR

Silva, C., Oliveira, R.P. 2020. *Stenotaphrum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB13634>.

DESCRIÇÃO

Descrição baseada em Sauer (1972) e Santos & Sano (2001).

Plantas anuais ou perenes, rizomatosas, estoloníferas ou cespitosas; colmos e bainhas foliares sobrepostas geralmente achatados (cilíndricos em *S. micranthum*); lâminas geralmente conduplicadas (planas em *S. micranthum*); lígula membranoso-ciliada. Inflorescências espiciformes, terminais, às vezes terminais e axilares, eixo principal engrossado, dorsiventralmente achatado ou cilíndrico, com alguns a muitos racemos embebidos em escavações em uma das faces ou nas laterais do eixo principal; cada racemo com 1-8 espiguetas. Espiguetas com 2 antécios, sem cerdas involucrais, dorsiventralmente achatadas, lanceoladas ou ovadas, míticas, sésseis ou curto-pediceladas, caindo isoladas ou com segmentos do eixo principal da inflorescência; glumas membranáceas; gluma inferior geralmente uma escama enérvea, bem mais curta que a espiguetas (mais longa e com nervuras em *S. helferi*); gluma superior igual ou subigual à espiguetas, 5-9-nervada, ou semelhante a inferior em algumas espécies; antécio inferior neutro ou com flor masculina; lema inferior cartáceo a coriáceo, 3-9-nervado; pálea geralmente presente (ausente em antécios estéreis de *S. micranthum*); antécio superior com flor bissexuada (espiguetas acrótonas); lema superior semelhante ao inferior, porém menor e com 3-5 nervuras pouco visíveis, margens involutas, envolvendo brevemente a pálea; pálea geralmente endurecida, 2-nervada. Cariopses lanceoladas a ovais ou oblongas.

COMENTÁRIO

Stenotaphrum é um gênero com cerca de sete espécies, distribuído em regiões tropicais e subtropicais do globo (Sauer 1972). A maioria de suas espécies é pioneira de regiões costeiras (Sauer 1972). Seu posicionamento na tribo Paniceae, subtribo Cenchrinae, é confirmado por estudos filogenéticos com base em dados moleculares (e.g. Giussani et al. 2001; Aliscioni et al. 2003; Kellogg et al. 2009; Morrone et al. 2012), entretanto, a relação entre os gêneros ainda não está bem resolvida. Todos os membros dessa subtribo apresentam fotossíntese C4 do subtipo NADP-ME (Morrone et al. 2012).

A inflorescência dos representantes deste gênero é especializada, apresentando ramos condensados e reduzidos, impressos em um eixo principal engrossado (Sauer 1972; Kellogg 2015). As espiguetas contendo as cariopses (frutos) são dispersas junto com segmentos do eixo da inflorescência (Sauer 1972). Essas unidades são boiantes, o que provavelmente constitui uma adaptação para dispersão transoceânica, conforme apontado por Sauer (1972).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Goiás)

BIBLIOGRAFIA

- Aliscioni, S.S., Giussani, L.M., Zuloaga, F.O. & Kellogg, E.A. 2003. A molecular phylogeny of *Panicum* (Poaceae: Paniceae): tests of monophyly and phylogenetic placement within the Panicoideae. *Am. J. Bot.* 90: 796–821.
- Giussani, L.M., Cota-Sánchez, J.H., Zuloaga, F.O. & Kellogg, E.A. 2001. A molecular phylogeny of the grass subfamily Panicoideae (Poaceae) shows multiple origins of C4 photosynthesis. *Am. J. Bot.* 88: 1993–2012.
- Kellogg, E.A. 2015. Flowering plants, monocots, Poaceae. In: Kubitzki K, ed. *The families and genera of vascular plants*, Vol. XIII. Cham: Springer International, 1–416.
- Kellogg, E.A., Aliscioni, S.S., Morrone, O., Pensiero, J. & Zuloaga, F.O. 2009. A phylogeny of *Setaria* (Poaceae, Panicoideae, Paniceae) and related genera based on the chloroplast gene *ndhF*. *International Journal of Plant Sciences* 170: 117–131.
- Morrone, O., Aagesen, L., Scataglini, M.A., Salariato, D.L., Denham, S.S., Chemisquy, M.A., Sede, S.M., Giussani, L.M., Kellogg, E.A. & Zuloaga, F.O. 2012. Phylogeny of the Paniceae (Poaceae: Panicoideae): integrating plastid DNA sequences and morphology into a new classification. *Cladistics* 28: 333–356.
- Santos, C.A.G. & Sano, P.T. 2001. *Stenotaphrum* Trin. In: Longhi-Wagner, H., Bittrich, V., Wanderley, M.G.L. & Shepherd, G. (eds.). *Flora Fanerogâmica do estado de São Paulo*, v. 1: Poaceae. São Paulo: FAPESP - Hucitec. p. 240.
- Sauer, J.D. 1972. Revision of *Stenotaphrum* (Gramineae: Paniceae) with attention to its historical geography. *Brittonia* 24: 202–222.

Stenotaphrum secundatum (Walter) Kuntze

Tem como sinônimo

basiônimo *Ischaemum secundatum* Walter

DESCRIÇÃO

Plantas perenes, rizomatosas e estoloníferas; colmos e bainhas foliares sobrepostas achatados; lâminas 1,7-15 × 0,3-1 cm, conduplicadas, oblongo-lineares, base arredondada a subcordada, ápice obtuso, glauco-esverdeadas. Inflorescências 3-10 × (0,3-)0,4-1 cm, terminais e axilares; eixo principal engrossado e dorsiventralmente achatado, com 12-20 racemos embebidos em escavações em uma das faces do eixo principal, cada racemo com 1-3 espiguetas; inflorescências axilares menos desenvolvidas. Espiguetas 4-6 × 0,1-0,2 mm, lanceoladas, sésseis ou curto-pediceladas; gluma inferior 0,1-1(-1,8) mm, obtusa ou truncada, enérvea; gluma superior 4-6 mm, igual ou subigual à espiguetas, 5-7-nervada; antécio inferior neutro ou com flor masculina; lema inferior 4,5-5 mm, 3-9-nervado; pálea inferior 4,2-4,5 mm; antécio superior 4,5-5 × 1,5-2 mm, coriáceo, castanho-claro ou roxo. Cariopses 2 × 0,75 mm, oblongas a obovadas, castanho-escuras a negras.

COMENTÁRIO

Espécie pioneira em regiões costeiras, especialmente em áreas arenosas de restinga, considerada como nativa da África e Américas, porém, também com ocorrência na costa da Europa, Ásia e Oceania, talvez introduzida pelo homem (Sauer 1972). Seu bom desenvolvimento à sombra e sua tolerância a uma ampla gama de condições edafo-climáticas a torna uma forrageira de grande valor em regiões tropicais, especialmente quando cultivada em consórcio com espécies de leguminosas para melhoria do seu valor nutritivo (Mullen & Shelton 1996). É utilizada também como planta ornamental para gramados, tendo, inclusive, formas com lâminas variegadas (Sauer 1972; Santos & Sano 2001).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.F.M. Valls, 3982, CEN (CEN00004653), Rio Grande do Sul

Funez, L.A., 5897, FURB (FURB52396), Santa Catarina

Renvoize, S.A., 17152, K,  (K000004617)

D.A. Folli, 5946, RB,  (RB01012329), Espírito Santo

L. Coradin, 2872, CEN, 4778,  (CEN00004778), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stenotaphrum secundatum* (Walter) Kuntze

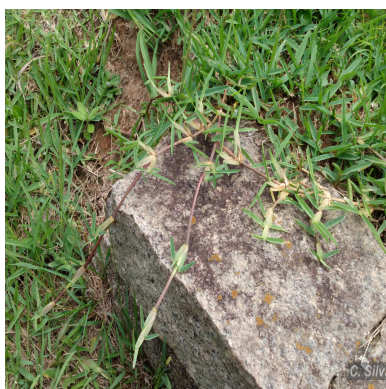


Figura 2: *Stenotaphrum secundatum* (Walter) Kuntze



Figura 3: *Stenotaphrum secundatum* (Walter) Kuntze



Figura 4: *Stenotaphrum secundatum* (Walter) Kuntze



Figura 5: *Stenotaphrum secundatum* (Walter) Kuntze



Figura 6: *Stenotaphrum secundatum* (Walter) Kuntze



Figura 7: *Stenotaphrum secundatum* (Walter) Kuntze

BIBLIOGRAFIA

- Mullen, B.F. & Shelton, H.M. 1996. *Stenotaphrum secundatum*: a valuable forage species for shaded environments. *Tropical Grasslands* 30: 289-297.
- Santos, C.A.G. & Sano, P.T. 2001. *Stenotaphrum* Trin. In: Longhi-Wagner, H., Bittrich, V., Wanderley, M.G.L. & Shepherd, G. (eds.). *Flora Fanerogâmica do estado de São Paulo*, v. 1: Poaceae. São Paulo: FAPESP - Hucitec. p. 240.
- Sauer, J.D. 1972. Revision of *Stenotaphrum* (Gramineae: Paniceae) with attention to its historical geography. *Brittonia* 24: 202-222.